

FHC diz que Fome Zero não passa de demagogia

Tiago Queiroz/AEAE

Ele diz que foi mais duro que Lula na discussão da Alca e que sua política externa é só 'verbal'

BUENOS AIRES – Em entrevista publicada ontem pelo jornal argentino *La Nación*, de Buenos Aires, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso chamou de “demagógico” o principal projeto social do governo Luiz Inácio Lula da Silva, o Fome Zero. Ele ainda cobrou competência do Palácio do Planalto na condução das políticas sociais do País e previu que o seu sucessor terá “problemas políticos e, mais adiante, quem sabe, até eleitorais”.

“Alertar para o problema da fome é bom, mas alertar e não resolver é gravíssimo. O Fome Zero é um slogan”, ressaltou Fernando Henrique. Ele sugeriu que o governo deveria avançar rumo à “universalização do acesso aos serviços sociais, com educação e saúde para todos”. As declarações foram feitas dois dias após o ministro da Casa Civil, José Dirceu, afirmar a corrupção predominou “em um passado recente” nos negócios do Estado e culpar medidas do o governo anterior pelas dificuldades econômicas.

“Há necessidade de políticas sociais mais competentes. Até agora, (Lula) não descobriu o caminho para isso”, afirmou o ex-presidente, que ainda expressou o desejo de que o sucessor “não destrua o que já foi feito”. “Lula vai ter problemas políticos, como já está tendo, e mais adiante, quem sabe, até eleitorais.”

Fernando Henrique destacou que não há risco de crise institucional, “ao menos que o próprio governo crie uma”. Ele também não culpou o novo governante pela queda de crescimento econômico, mas assegurou que a “herança maldita” da qual Lula fala “foi gerada pela incerteza que causavam as ameaças” do então candidato do PT.

Alca – Segundo Fernando Henrique, surpreende que o governo Lula tenha mudado de posição sobre a criação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca). “Eu fui muito mais restritivo que Lula a respeito da Alca”, afirmou, ao avaliar que a política exterior adotada pelo governo petista até agora “é apenas verbal”. “Verbalmente somos todos favoráveis às integrações na América do Sul, mas logo vamos ver o que ocorrerá.”

Para o ex-presidente, é “ilusão” esperar ajuda dos Estados Unidos no sentido do desenvolvimento da América Latina em troca do ingresso na Alca. “Não sei até que ponto os Estados Unidos desejam avançar com as negociações (da Alca), é um interesse cosmético”, afirmou, depois de dizer que “em outras épocas houve interesse maior” da Casa Branca em avançar na integração americana.

Pela previsão atual, as negociações para a formação do bloco devem estar concluídas no fim de 2005, quando serão abertas gradualmente as barreiras aduaneiras dos países americanos, exceto Cuba.

Humor – O jornal argentino ressaltou que Fernando Henrique tem 72 anos e aparenta ter uma década a menos e, ainda, que sua jovialidade parece estar em um sentido de humor à prova de tudo, repleto de ironias. Segundo o *La Nación*, o ex-presidente teria dito, a gargalhadas, que estava escutando um discurso de Lula sobre as reformas que parece ter sido escrito por ele próprio.

Ainda segundo o jornal, o que mais irrita o presidente é dizer que o seu governo parece a continuação da “era Cardoso”. A reportagem prossegue: “Fernando Henrique foi o político mais influente da América Latina. A marca deixada por seus dois mandatos é tão profunda que, se o governo Lula não a transcende, será considerado apenas um apêndice de seu predecessor.”

Fernando Henrique destacou que o Fundo Monetário Internacional (FMI) “se equivocou” ao negar ajuda imediata à Argentina na crise de 2001. E destacou que o presidente do país, Néstor Kirchner, “já conseguiu o que era mais importante: recuperar a confiança no país e demonstrar que a Argentina não é um caso perdido”. (EFE)



FHC sobre o sucessor: mais à frente, 'problemas até eleitorais'